

## REFLEXÕES SOBRE COMPOSIÇÃO EM VIDEODANÇA: BUSCA POR ELEMENTOS QUE POTENCIALIZAM O PROCESSO

RAYSSA DE OLIVEIRA FONTOURA<sup>1</sup>; STEPHÂNIA FITARONI BATISTA LENGRUBER<sup>2</sup>; MARIA FONSECA FALKEMBACH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rayssafontoura@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ste.lengruber@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe sistematização de elementos de composição da linguagem audiovisual (MASCELLI, 1965) e elementos de composição em dança (PRESTON DUNLOP, 1998) e análise de possíveis correlações. Para isso, tem como objeto de interesse, os processos de criação do Tatá - Núcleo de Dança-Teatro. Esta investigação integra o projeto de pesquisa coordenado pela professora Maria Fonseca Falkembach (2018) e inscreve-se na perspectiva dos estudos foucaultianos, que pensam a prática artística como discurso.

Este trabalho emerge em meio a um contexto de isolamento social, em que, devido à pandemia de Covid-19, as artes da presença passam a ocupar o meio virtual. Na dança, muito disso se deu através das videodanças, tornando este, um dos principais meios para as criações desde 2020. Nesse momento majoritariamente digital, no qual quase tudo acontece através de telas, sentimos a necessidade de refletir sobre essas práticas artísticas e seus processos de composição.

Nós, Stephânia (intérprete-criadora e editora) e Rayssa (editora), participamos da criação da videodança *Endless - ou esqueci de lembrar* (GRUPOTATA, 2020), foi desse processo que questões importantes para essa pesquisa vieram a surgir. Pode o editor ser considerado coreógrafo? Editar é parte da composição da coreografia existente na videodança? Existe relação entre os elementos e composição de cena do cinema e da dança? Esse estudo parte de inquietações em relação aos papéis desempenhados pelos artistas envolvidos na criação de videodanças, pois nesse tipo de trabalho, a participação do editor parece se ampliar e abranger muito além do aspecto técnico de finalização.

O videomaker também é coreógrafo, porque está construindo a dança por meio de uma linguagem que é cinematográfica. E o coreógrafo é também videomaker, uma vez que ele tem de pensar o movimento dentro de um quadro e como parte de uma seqüência de outros movimentos que estarão juntos na montagem. (ROCHA apud SOUZA 2008 p. 7)

Assim, começamos a pesquisar sobre os elementos de composição em cinema e em dança, visando analisar *Endless* e encontrar o material para nossa discussão sobre composição em videodança. Esse processo iniciou após a obra já estar pronta, através de uma breve análise que fez com que Rayssa sendo editora, pensasse em si como compositora/coreógrafa também (FONTOURA; LENGRUBER, 2021).

Nesta etapa da pesquisa decidimos mapear os elementos e sistemas de composição de cena existentes em ambas as linguagens e lista-los. Posteriormente iremos trabalhar na busca por correlações e diferenças entre eles e dar seguimento a análise da videodança *Endless*.

## 2. METODOLOGIA

Trabalhamos com uma metodologia que articula pesquisa da prática artística e auto-etnografia. Método que, segundo Mônica Dantas (2016), possibilita uma investigação que se realiza em terrenos de prática artística para explicitar os saberes operacionais implícitos à produção de uma obra. Sylvie Fortin (2009) vai dizer também, que esse método se desenvolve através de anotações descritivas e analíticas, podendo ser realizado não só pelo próprio criador da obra, mas por um outro artista que se coloca como pesquisador e considera também as suas reações somáticas como um tipo de dado.

Nossa pesquisa acontece através da análise de sistemas de composição e tem como objeto e ponto de partida, o processo de criação da videodança *Endless - ou esqueci de lembrar*. No decurso do estudo, nós trabalhamos em diálogo, fazendo questionamentos e debatendo a partir do repertório de uma e de outra artista-pesquisadora. Esse caminho foi conduzido com o intuito de identificar categorias comparativas entre processos de composição das duas linguagens aqui estudadas: audiovisual e dança. Após identificar essas categorias, seguiremos com a análise apoiada por elas, propondo novas sistematizações das possibilidades de trabalho em videodança, com os elementos encontrados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cinema é comum que os elementos de composição de cena sejam pensados na pré-produção/produção da obra audiovisual, isso se relaciona com um processo anterior ao de edição. No caso da videodança *Endless*, foi durante a edição que muitos dos elementos estruturais do trabalho foram manipulados, já que os intérpretes-criadores não tinham pleno domínio do aparelho câmera e realizaram sozinhos as gravações de suas imagens. Através da edição, pudemos deslocar o ponto de interesse para lugares da tela diferentes do existente no vídeo de origem, pudemos usar partes dos corpos dos artistas para modificar as linhas presentes nas cenas, pudemos dar *zoom* e aproximar a pele dos corpos ao olhar do espectador, modificamos movimentos de câmera, etc. Foi por essas percepções que passamos a sentir que a edição faz parte do processo coreográfico da composição de uma videodança.

Temos como precursor do pensamento sobre composição de cena da sétima arte, o cineasta Joseph V. Mascelli (1965), que nos apresenta quatro elementos: *linhas, formas, massas e movimentos*. As *linhas* são traços imaginários de todos os tipos, que podem estar formando o contorno de objetos ou pessoas em cena, podem mapear o trajeto do espectador seguindo o movimento de um objeto, podem elaborar perspectiva e dimensionalidade, etc. *Formas*, representam o formato dos objetos na cena, ou a geometria da relação entre eles, podem também, ser a forma feita pelo trajeto do olho na tela. As *massas* falam do peso pictórico de um objeto, uma área, uma figura ou um grupo feito de qualquer um ou todos esses. Os *movimentos* são constituídos por formas de manipular as ações da/na imagem visando produzir determinadas sensações no espectador. A partir

desses quatro elementos principais, surgem pequenas formas de pensar a imagem da cena.

Os quatro elementos de Mascelli nos recordam da sistematização de elementos do movimento, iniciada por Rudolf Laban (1966) e desenvolvida por Preston Dunlop (1998), estabelecido na estrela labaniana de cinco pontas: *espaço, dinâmica, corpo, ação e relacionamento*. Percebemos de imediato que existem correlações entre os dois sistemas, a começar pela ponta *espaço* da estrela. Identificar tais afinidades, nos impulsionou a buscar outros sistemas de organização da composição do cinema que tenham semelhança com a prática de composição em dança.

Encontramos em nossa busca, uma lista de nove elementos para compor uma cena fotográfica. O canal Gopala Filmes, pensando na utilização desses elementos no cinema, traduziu um vídeo produzido pela CoopH (2018), no qual os elementos, que listamos a seguir, são explicados a partir do trabalho do fotógrafo Steve McCurry: *Regra dos terços; Linhas principais; Diagonais; Quadros naturais; Preenchimento da imagem; Contraste; Padrão e repetição; Simetria; Olho Centro Dominante*.

Esses componentes nos fizeram recordar dos nove elementos da técnica Viewpoints para improvisação e composição em dança e teatro: *forma, arquitetura, relação espacial, topografia, gesto, repetição, andamento, duração e resposta cinestésica* (BOGART; LANDAU, 2017). Os dois sistemas não se igualam, mas se assemelham na ideia de que são uma lista de vários itens que se articulam na composição. Isso nos faz pensar que podemos trabalhar correlações entre sistemas de composição de linguagens artísticas diferentes.

Evidentemente, os elementos de McCurry, que emergem da composição em fotografia, se referem aos fundamentos espaciais da composição. Assim, ainda nesta etapa da pesquisa, estamos à procura de sistemas que organizam os elementos dinâmicos, relacionados ao tempo, no cinema.

#### 4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa está buscando compreender o processo de hibridização existente através da videodança e propondo compilar elementos potencializadores desse tipo de obra. Nesta etapa, já conseguimos visualizar algumas conexões de compatibilidade entre os elementos das duas linguagens, como por exemplo, o elemento *linhas* pode ser relacionado às noções de *espaço* da estrela labaniana, já que busca organizar a ocupação dos espaços na imagem da cena. Isso também acontece quando falamos dos elementos *formas* e *massas*.

Numa primeira análise rápida, encontramos afinidades entre o elemento *quadros naturais*, de McCurry, e o elemento *arquitetura*, de Bogart. Também é notável que em ambos os sistemas está presente o elemento *repetição*.

Durante o processo, percebemos que ampliar as discussões dessa temática contribuem para a construção de material teórico e que salientam a importância de ceder fronteiras entre as artes. Ressaltamos que, como a pesquisa está vinculada ao Tatá - Núcleo de Dança-Teatro, um grupo que tem como foco a criação de obras cênicas para espaços da comunidade de Pelotas, esse estudo contribui para a criação desses trabalhos e aumenta sua gama de possibilidades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **Livro dos Viewpoints**: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

COOPH. **Steve Mccurry - 9 tipos de composição de foto**. Brasil: Canal Gopala Filmes, 2016. Acesso em: 8 ago. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/Gy7JPKJaB90>.

DANTAS, M.F. Ancoradas no Corpo, Ancoradas na Experiência: Etnografia, Autoetnografia e Estudos em Dança. **Urdimento**: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Porto Alegre, v. 2, n. 27, p. 169-183, 2016.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. PRODUÇÃO DO CORPO-SUJEITO NAS PRÁTICAS DE DANÇA. In: PAULA GARCIA LIMA et al. **CATÁLOGO DA PESQUISA 2018**: I Seminário de Pesquisa do Centro de Artes – UFPEL. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2018. Acesso em: 27 set. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/spca/anais/>.

FORTIN, S. Trad. MELLO, H. Contribuições Possíveis da Etnografia e da Auto-etnografia para a Pesquisa na Prática Artística. **Revista Cena**, Porto Alegre, n. 7, p. 77-88, 2009.

FONTOURA, Rayssa; LENG RUBER, Stephânia. **Reflexões Sobre Composição Em Videodança**. Brasil: Canal Portal ABRACE Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021. Acesso em: 8 ago. 2021. Disponível em: [https://youtu.be/oS1\\_OhpgcpA](https://youtu.be/oS1_OhpgcpA).

GRUPOTATA. **Endless - ou esqueci de lembrar**. Brasil: Tatá - Núcleo de Dança-Teatro, 27 nov. 2020. Acesso em: 2 de mar. de 2021 . Disponível em: <https://youtu.be/SH7zwXOFsBo>

LABAN, Rudolf. **Choreutics**. Macdonald and Evans. 1966.

MASCELLI, Joseph V. **The Five C's of Cinematography**: Motion Picture Filming Techniques. Los Angeles, Estados Unidos: Silman-James Press, 1965.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. **Looking at dance**: a choreological perspective on choreography. London: Verve, 1998.

SOUZA, Isabel Carvalho de. **Especificidades da Videodança**: o hibridismo, experiência tecnestésica e individualidade no trabalho de jovens criadores brasileiros. 2008. Revista UniBH.